

HEBE COIMBRA

# à flor da pele

ilustrações

Lea de Camargo Neves

DIÁLOGO



editora scipione

*Gerência editorial*  
Sâmia Rios

*Responsabilidade editorial*  
Mauro Aristides

*Edição*  
Samira Youssef Campedelli

*Preparação*  
Sílvia Cunha

*Revisão*  
Lygia Benelli Goulart, Léia Fontes Guimarães,  
Andrea Rachel Caitano e Paulo Stefani

*Coordenação de arte*  
Maria do Céu Pires Passuello

*Diagramação*  
Fábio Cavalcante

*Programação visual de capa e miolo*  
Didier Dias de Moraes



**editora scipione**

---

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400  
Freguesia do Ó  
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE  
Tel.: 4003-3061

[www.scipione.com.br](http://www.scipione.com.br)  
e-mail: [atendimento@scipione.com.br](mailto:atendimento@scipione.com.br)

---

2013  
ISBN 978-85-262-8244-5 – AL  
ISBN 978-85-262-8245-2 – PR

Cód. do livro CL: 737838

3ª EDIÇÃO  
1ª impressão

*Impressão e acabamento*

• • •  
Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •



---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Coimbra, Hebe

À flor da pele / Hebe Coimbra. – São Paulo: Scipione, 1997. (Série Diálogo)

1. Literatura infantojuvenil I. Título. II. Série.

06-2273

CDD-028.5

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

*Às minhas companheiras de frustrações e  
alegrias adolescentes Ana Lúcia, Beth, Dulce,  
Laura, Maria Antônia e Suely.*

# SUMÁRIO

1 – Na cara da gente... ..	6
2 – Puxem pela imaginação! .....	20
3 – Juventude é alegria, queridinha! .....	31
4 – Seria uma compulsiva? .....	46
5 – E vá lá entender o ser humano .....	64



## Na cara da gente...

**D**ois dias atrás eu tinha feito treze anos. E tudo que eu usava era novo, presente de aniversário. O relógio e a sandália, ganhei do meu pai. A bolsa, minha mãe me deu muito contra a vontade. Minha filha, você não percebe que não tem altura pra esta bolsa toda? Mas é esta que eu quero. É uma questão de estética, filha... Mas é esta que eu quero! Vai ficar esquisito, filha! Mas é esta que eu quero, mãe! Tá bom, tá bom, o que é de gosto regala a vida, né? E me deu. Um sacolão a tiracolo. Batia perto do meu joelho. A blusa de florzinhas azuis e amarelas foi presente da minha irmã, a Susana. Os óculos escuros foi o Maurício quem deu. Meu cunhado. Quem será que inventou a palavra cunhado? Nada a ver... E a saia azul, a tia Zaira fez pra mim. Às vezes ela dá uma dentro. Difícil. Costuma botar uns detalhes por conta dela, bolsos, botões, fechos, um horror. Ah, queridinha, mas

tão simplesinho assim... pensei que com estas tachinhas ia ficar mais vistoso. Na tua idade, eu... Pronto, começa a contar como se enfeitava na minha idade. A juventude é boa por isso, tudo cai bem... E fala, fala, com a voz pela metade, e vai ajeitando a roupa no meu corpo com uns alfinetes compridos que eu fico só esperando me espetarem, enquanto imagino ela bem perua aos treze anos de idade. Mas desta vez, a saia, esta, ficou muito legal. De *jeans* clarinho, só com dois bolsos atrás. Bem como eu disse que queria. Experimentei o batom laranja da minha mãe. Ficou bom. Deu vida.

A gente ia ao cinema. A Marcela e eu. A Marcela ia encontrar lá com o Renato. Eles namoram escondido que pra mãe dela é... Como é mesmo? Ah, é precoce namorar com catorze anos.

Eu tava pronta. Olhei pro relógio novo, faltavam três horas ainda pro cinema. Peguei o Caderno da Minha Vida, um caderno espiral grossão que eu chamava assim porque escrevia nele histórias que eu inventava e tudo que me acontecia. Por causa dele quis o sacolão. Pra ir com ele pra todo canto. Abri o caderno na minha escrivantina. Mas não consegui escrever nada que eu tava assim toda mexendo por dentro. Levantei e abri a porta do quarto. Ia ver, aquela mexeção toda era que eu tava fechada no quarto e louca pra sair. Sentei de novo. Nada. Tudo mexendo igual. Fui sentar na mesa da sala. Abri o caderno e escrevi: *Hoje vou ao cinema. O André vai também. Acho que ele quer me namorar. É bom demais para acreditar. Mas na praia ele falou alto que ia na sessão das quatro, bem alto. Alto demais para o Janjão, que*

*estava pertinho dele. Foi para mim. Para que eu ouvisse. Uma dica para eu ir também. Ninguém me disse. Mas tem coisas que ninguém precisa dizer. A gente sente. Pena que eu não sei escrever muito bem sobre o que sinto. Nunca fica igual. Mas posso até imaginar. Eu chegando no cinema de roupa nova. Ele olhando para mim com aqueles olhos lindos dele, tão lindos que os meus não aguentam de tanta beleza e desviam para o chão. Então ele pega a minha mão e a gente fica de mão dada a sessão inteira. Será que vou conseguir ver o filme?*

Minhas pernas cruzavam, balançavam, descruzavam. Depois tudo outra vez. Cruzavam, balançavam... Escrevi mais: *O tempo não passa. Vou fazer hora na casa da Susana. Estou com muita saudade dos meus sobrinhos. Faz tempo que a gente não se vê. E vai ser bom também, que se alguma coisa estiver esquisita na minha roupa nova a Susana fala. Essa minha irmã fala as coisas assim, na cara da gente...*

Botei o Caderno da Minha Vida no sacolão, liguei pra Marcela, disse que ia à casa da minha irmã primeiro e encontrava com ela na porta do cinema depois e saí.

Toquei a campainha. O *hall* estava tão quente que pensei vou pegar fogo de tanto calor. E enquanto não abriam a porta, fiquei imaginando como seria se a gente pegasse fogo de repente. Duas velhas conversando no verão e tomando chá. Que tem gente que toma chá no verão. Aí começava a sair uma fumacinha de uma delas. A outra dizia ih, Marieta, você está esquentando muito, melhor entrar no chuveiro. A Marieta nem ligava. Continuava falando pelos cotovelos

